

Arinos não concorda com emendas à Carta

O senador Afonso Arinos (PFL — RJ), o mais conhecido constitucionalista brasileiro, afirmou ontem que considera “estranho a atual Constituinte emendar a atual Constituição”. Explicou que, no seu modo de ver, a Constituinte foi convocada para fazer uma nova Constituição, mas não recebeu o encargo de emendar a atual.

“Não é razoável — disse — que a Constituinte, tendo saído do ventre da mãe, que é a atual Constituição, passe a considerá-la agora uma prostituta”.

Os parlamentares estão divididos em dois blocos de opinião em relação aos poderes da Constituinte. O primeiro — articulado, principalmente pelos partidos de esquerda, com o apoio de uma parcela do PMDB — defende que a Assembléia

tem poderes para alterar a atual Carta, mesmo antes da redação da futura Constituição. O outro — apoiado pela liderança do PMDB — propõe que sejam discutidas somente as questões extraordinárias, considerando que, juridicamente, qualquer alteração na Constituição em vigor seria impraticável.

Segundo o líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga (MG), a Assembléia só poderia legislar em “casos especiais”, acreditando que, neste caso, poderia ser convocada uma sessão extraordinária do Congresso Nacional. Já o líder do PCB, Roberto Freire (PE), diz que essa discussão é para se saber se a Constituinte é exclusiva ou não”.